

O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 15000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 15200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. 50 re
Repetição. 25 re
Comunicados, por linha. 60 re
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor — Flacido Augusto Veiga

A desorganisação

Quando o povo d'uma nação nada quer sacrificar ao bem geral, essa nação está irremediavelmente perdida. Tal é o quadro dissolvente que nós apresentamos perante o estrangeiro desconfiado.

As questiunculadas todos os dias levantadas na camara dos deputados, nada são á vista dos protestos e representações, que elaboraram as collectividades a proposito de todas as medidas financeiras e economicas, que os governos se lembram de apresentar para acudir á crise, que nos assoberba. E já agora entrou em moda não fazer coisa alguma, que toque ou vá melindrar as varias associações espalhadas por esse paiz fora.

Assim é impossivel fazer coisa alguma, porque não ha medida por mais benéfica que seja, que não fira interesses creados, muitas vezes á sombra de illegalidades.

Hoje o mais sordido egoismo está sendo a norma do nosso viver interno: os syndicatos assoberbaram tudo: os homens de dinheiro impõem-se, governam o paiz por intermedio dos seus agentes.

Contra elles é impossivel lutar, os seus negocios não se podem contribuir. Contudo a nação carece de dinheiro para solver os seus compromissos. Por isso afinal de contas, como os governos não podem lutar contra tal corrente, recorrerão ao aggravamento das antigas contribuições, porque o povo, o pobre, paga sem protestos.

E se não veja-se o que succedeu com o syndicato dos trigos.

Apesar do systema do rateio e privilegio de importação sem o que ha de mais monstruoso, ninguem, absolutamente ninguem protesta. Nas camaras não se ouve uma unica palavra: na imprensa um unico ataque.

Os republicanos, que se dizem os protectores do povo e os defensores da liberdade, não tem olhos para ver esse monopolio, que é um ataque á liberdade e esse syndicato que é a exploração do pobre pelo rico.

E' grande a sua imprensa, attaca os ministros e a corôa, sujeitando-se a multas pesadas, mas para os syndicateiros do trigo, não tem uma unica apreciação.

D'onde vem isto? Do rebaixamento dos caracteres. Os criticos ligam-se por interesses aos exploradores do povo e d'ahi lecham-se para que não se descubram. E' o egoismo em toda a sua amplitude, a exploração na mais alta escala — exploração em que entram todos os partidos, todos os grupos, todas as patrulhas, que se degladiam não por principios, não por ideias, mas por dinheiro.

Chegadas as coisas a este ponto, como querem que o povo tenha confiança na mudança de systemas.

O vicio não está no regimen politico, está nos homens. Depural-os é impossivel, porque a ganancia do lucro, o desejo de nada fazer entorpece as intelligencias, quebram a força de vontade.

Somos um paiz perdido. As vontades mais firmes, chegando ao meio corrupto da veniaga, adormentam-se. O meio delectorio pôde mais do que os homens.

Veja-se o que se está operando nos homens d'acção e de luta.

Só um abalo poderoso deveria operar o milagre d'um resurgimento. Mas esse abalo a produzir-se que effeitos traria á nossa nacionalidade? Talvez o seu desaparecimento, talvez uma tutela como succedeu no Egypto.

Ao menos se essa tutela fosse apenas financeira...

No concelho

Quem sair da nossa terra para visitar as povoações vizinhas da beira-marinha ha de notar quanto temos progredido pouco. A comparação é para nós deprimente.

E esta falta de progresso é causada por todos. Parece que estamos apostados a entrar a natural tendencia que os povos collocados na nossa situação tem para melhorar o seu habitat chamando a concorrência dos extranhos.

Em vez de pormos de parte os preconceitos, as pequenas coisas proprias das aldeias, damos-lhe vulto, uma importancia tal, que nem temos tempo para cuidar d'outras coisas de mais valor, de mais proficuos resultados. Muitas vezes rivalidades e despeitos são o bastante para fazer abortar uma boa obra.

Ora isto, além de ridiculo, é prejudicial para todos.

Temos posto algumas esperanças no corpo commercial da nossa terra, que é activo e trabalhador.

Infelizmente o commercio porque não sabemos, que motivos, ainda não achou tempo para constituir a sua associação e nem sequer de formar o seu jury, o que para os seus proprios interesses representa um desfalque importantissimo.

Contudo compõe-se de negociantes intelligentes e bemquistos, que por mais de uma vez em questões importantes, mostraram quanto valiam e de que recursos podem dispor.

E' tempo para intervirem na administração da sua terra, de lhe dar um impulso, de cooperar na restrição dos abusos que difficilmente se podem desenraizar.

E' necessario chamar á vida administractiva local homens d'acção.

Administrações á antiga, em que um mandava e os mais subcreviam, são hoje impossiveis, porque as exigencias do progresso são grandes, carecem de muito estudo e muito trabalho. Além d'isso cada vez são maiores e mais imperiosas as despesas e é preciso administração enérgica para levar para diante empreendimentos de vulto, embora com sacrificios de todos.

Esta necessidade que hoje apenas se divisa, accentuar-se-ha no futuro.

Um partido politico, forte como o nosso, nada perde, antes ganha muito, em collocar na administração local homens de força, que se imponham nos conflictos que por ventura as suas medidas levantarem.

E' preferivel isso ao marasmo em que poderem cair, se os abusos continuarem em larga escala, porque se perde a consideração e o respeito pelas autoridades constituídas.

Passou o periodo da desordem e da politica violenta. Era já tempo.

Hoje resta olhar a sério pelos melhoramentos locais, cortando por conveniencias e por preconceitos.

Governador civil

Foi hontem á assignatura régia o decreto nomeando governador civil do districto de Aveiro, o nosso distincto amigo ex.^{mo} sr. conselheiro Albano de Melo.

De visita

Acha-se n'esta villa o ex.^{mo} sr. dr. Manoel Tavares, de visita a seu ex.^{mo} genro, o sr. dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva, illustrado representante do ministerio publico n'esta comarca.

Os nossos cumprimentos a s. ex.^a

Fragateiro & Fragateiro

Por carta recebida da Ilha do Principe soubemos que por escriptura publica de 20 de maio passado, lavrada nas notas do tabellião Gentil, d'aquella cidade, se constituíram em sociedade para a exploração d'um estabelecimento commercial e casa de comissões os nossos amigos e patricios srs. Abel Fragateiro de Pinho Branco e Manoel Maria Fragateiro de Pinho Branco, sendo a firma commercial — Fragateiro & Fragateiro.

Os meios sufficientes de que dispõem aquelles nossos amigos, a longa pratica dos negocios d'esta e a boa vontade que os acompanha, são sobejos garantias de que saberão desempenhar-se sempre honradamente d'aquella missão.

Enviamos aos nossos amigos um saudoso e verdadeiro abraço, desejando-lhes mil felicidades e um futuro brilhante de prosperidades.

FURADOURO

27 de Agosto de 1897

Tem ultimamente chegado a esta praia mais algumas familias; porém a grande animação só verdadeiramente para setembro é esperada. N'este mez e no seguinte temos musica aos domingos: está-se para construir o coreto que ficará permanentemente.

Tem melhorado muito o tempo, pois que o frio e rispido norte parece ter-nos deixado em descanso. O mar que, de madrugada, era algum tanto ruim, tornou-se pelas onze ho-

ras da manhã bom, e bom tem continuado; porém, nem por isso os pescadores trabalharam, não se sabendo bem a razão, porque hontem o producto dos lanços regulou por 60000 e 80000 reis. A sardinha que sahio era grada — talvez a maior que, durante esta safra, tem apparecido. O seu preço tem-se conservado bastante elevado. Os nossos lavradores, á falta de escaços e em vista do elevado preço do pescado tem-se utilizado dos molichos da nos-a ria.

— A praia em geral está magnifica para o banho: muito plana, de modo que a quaes quer horas da manhã se podem tomar as ondas.

Emigração clandestina

Ha tempos que a policia especial de repressão da emigração clandestina notava que subditos portuguezes se serviam de expedientes pouco serios a fim de se esquivarem ao cumprimento das leis e regulamentos em vigor. Inculcavam-se estrangeiros naturalizados, afim de, pela via maritima, saírem do reino indocumentados, chegando alguns a exhibir passaportes obtidos nos consulados estrangeiros por meio de abonações de nacionalidade feitas pelos proprios alliciadores de emigrantes.

Tendo estes factos sido levados ao conhecimento do sr. ministro do reino, mandou o illustre homem de estado lavrar a seguinte portaria determinando:

Que se proceda nos termos das leis em vigor ácerca da emigração clandestina, contra os individuos que sendo considerados cidadãos portuguezes, segundo a lei civil, pretendam sair do reino pela via maritima sem passaporte, inculcando-se estrangeiros naturalizados, se não exhibirem o respectivo diploma competentemente legalizado, ou, quando a pretensa naturalização não tenha sido por elles impetrada, se não justificarem por documentos expedidos pelos competentes agentes consulares de Portugal, ou por estes legalizados, os factos positivos ou negativos, de que resultou a perda voluntaria da qualidade de cidadão portuguez; e outrossim manda recomendar a todas as autoridades competentes para o cumprimento d'estas providencias que com todo o escrupulo procedam na respectiva execução, e com o maior discernimento na apreciação das circunstancias especiaes de cada caso, tanto para que não sejam illudidas as disposições das leis em vigor, como para que não haja constrangimento de direitos por ellas reconhecidos.

Paço, em 25 de agosto de 1897. — José Luciano de Castro.

A discussão dos tabacos

— Discurso do sr. José Luciano.

Transcrevemos do nosso presado collega o «Correio da Noite» o brilhantissimo discurso que o distincto parlamentar ex.^{mo} sr. José Luciano de Castro proferiu na sessão de segunda feira passada na camara dos deputados:

As galerias da camara dos deputados achavam-se apinhadas. Uma phrase do sr. Luciano Monteiro obrigara o nobre chefe do gabinete a pedir a palavra. Esperava-se que o honrado estadista daria explicações importantes á camara e d'ahi a enorme curiosidade em se ouvir o distinctissimo parlamentar. A expectativa do publico não foi illudida. Na tribuna da camara ouviram-se na segunda-feira palavras d'um dos mais ardentes patriotas da nossa terra, d'um dos seus espiritos mais nobres, d'um dos seus filhos mais illustre e de mais devotada vida publica. Começou o sr. presidente do conselho por explicar o que o obrigara a entrar no debate.

Disséra o sr. Luciano Monteiro que elle tem andado arreido dos trabalhos parlamentares. Não é exacto. Tem comparecido na camara, sempre que outras e mais instantes exigencias do serviço publico não o tem impedido de o fazer e sempre que a sua presença tem sido necessaria ao proseguimento das discussões. Exprimira depois o deputado regenerador a convicção de que sempre esperára que elle orador apresentasse, em nome do governo, uma proposta d'adiamento da discussão do projecto e a proposito, não diria, insinuára, mas alludira ao seu pretendido amor a este projecto. Não encontrára ainda motivos para apresentar aquella proposta. Emquanto á allusão já a esperava e essa era uma das razões porque resolvera assistir á discussão, para a não deixar passar sem dar as explicações, que todo o homem publico deve ao seu paiz. Vae dizer sinceramente, honradamente, toda a sua intervenção no actual projecto. Nunca houve entre elle e o sr. ministro da fazenda a minima discordancia n'este assumpto. Foi este que dirigiu todas as negociações até á apresentação da proposta ministerial. Quando ella foi lida á camara ainda a companhia não concordara em dois pontos importantes, especialmente na cedencia do direito com que queria ficar, de estabelecer a venda por circumscripções ou zonas. Logo em seguida surgiram as reclamações dos operarios, depositarios e revendedores. Foram-lhe apresentadas essas reclamações e deve confessar que as achou em parte fundadas e justas. Foi então que, de accordo com o seu collega da fazenda, e sempre com a assistencia d'este e do illustre relator da commissão de fazenda, e por duas com a dos ministros todos, conferenciou com os representantes da companhia.

N'essas conferencias as suas idéas estiveram sempre em harmonia com as do sr. conselheiro Ressaño Garcia, não surgindo entre os dois a tuis simples

discrepancia. Se alguém pôde desmentir esse facto que se levante! Em virtude d'essas conferencias conseguiu-se a transigencia da companhia. Esta cedeu nas suas aspirações. Encontrou-se a formula de se atenderem os operarios e de se satisfazer também aos depositarios e revendedores. Eis o que elle fez. Não o narra para declinar responsabilidades. Aceia todas que lhe cabem. Cumpriu os deveres da sua posição. Se o quizerem ferir com quaesquer insinuações, desprezas por completo. Em questões de probidade e de honestidade não discute com ninguém. Como homem publico considera-se obrigado a dar ao parlamento, e a dar ao paiz satisfações dos seus actos, mas os que não quizerem acreditar na sua probidade, a esses nem deseja convencer. A sua vida é patente. Vão á sua casa e elle dirá os recursos com que conta, os meios com que salda as suas dividas.

N'este ponto, em que as palavras do honestissimo estadista tinham sido cobertas de apoiados unanimes, tanto da maioria como da opposição, o sr. Luciano Monteiro interrompeu o nobre presidente do conselho para dizer que nas suas palavras não houvera a menor sombra de desconfiança por se ex.^{ta}, porque sempre o tivera e o tinha na conta d'um homem superior a qualquer suspeita.

F sr. conselheiro José Luciano proseguiu, visivelmente commovido com a manifestação da camara, afirmando que o seu pensamento estava longe n'aquelle momento do orador que o precedera, e sim ligado a criticas que lhe mereciam ainda mais nojo do que desprezo. E em seguida continuou dizendo que não devia o minimo favor á companhia, em cuja direcção conta amigos dedicados, nem aos supostos protectores ou auxiliares d'essa companhia. Era esta talvez a sua unica força. Tinha por timbre nunca pedir favores a a qualquer pessoa, ou entidade, com quem podesse tratar de interesses do estado.

Commenta então as criticas acerbas com que o sr. Luciano Monteiro se referira a tres dos membros do governo. Fôra injusto. O sr. ministro da fazenda era seu companheiro ha muitos annos. Admirava-lhe por isso as faculdades de trabalho, a intelligencia, a dedicacão, considerando-o como um benemerito do seu paiz. O acto que lhe retriminavam da revisão do contracto de Lourenço Marques era precisamente um dos que mais podiam honrar a sua vida publica. Fôra um acto de extraordinaria audacia, a que devemos agora o progresso de Lourenço Marques e praticado por um ministro, que dirigira antes a companhia e não duvidara affrontar os seus antigos collegas n'aquelle direcção para prestar um bom serviço á nação. Emquanto á indemnisação condemnna as palavras do sr. Luciano Monteiro, porque não pôde concordar com o systema de estarmos em pleno parlamento a afirmar a justiça com que seremos condemnados e a de exprimir a convicção de que teremos de soffrer uma sentença durissima.

Ao sr. Barros Gomes quizera-se maguar com as reminiscencias do ultimatum. Os ministros progressistas succubiram n'este momento por serem ministros d'um paiz fraco. Não foi

porque nos faltasse justiça. Deu-nol-a a Europa inteira, deu-nol-a a propria Inglaterra depois, nas attentões e respeito com que nos tem tratado. O grande estadista que presidia n'esse momento e preside hoje mesmo áquella grande nação, deixou-se dominar pela opinião publica. Mas ahí está o livro branco para provar nos seus notabilissimos documentos com que energia, com que dignidade, com que ardente e sincero patriotismo foram então defendidos os interesses nacionaes. Não quer fazer parallelos. Mas a verdade é que os que confrontarem os livros brancos de 1889 e 1890 podem deixar de sentir muita admiracão pelo sr. Barros Gomes. O ultimatum não foi um opprobrio. O nobre ministro da marinha é a synthese das mais altas qualidades civicas. Tem por elle mais do que admiracão, fervorosa devoção. Resta-lhe fallar do sr. Augusto José da Cunha. Todos sabem as condições em que se apresentou o contracto de 1891, a nenhuma responsabilidade que elle tinha n'essas condições e as amarguras que esse contracto lhe custou. O proprio sr. Luciano Monteiro fez justiça á dignidade e ao patriotismo do sr. ministro das obras publicas. Accusou ainda o deputado regenerador ao sr. ministro da fazenda por este ter dito que perfilhava o parecer dos peritos. Desde que a questão vae para o tribunal arbitral o governo tem de expôr uma opinião. O tribunal não é academia que discuta theses, tem de apreciar hypotheses. Nada mais dirá porque entende que o governo não pôde estar a ventilar no parlamento o assumpto que esse tribunal ha de resolver. A questão de direitos á partilha de lucros não é nova. Surgiu já em 1895.

O sr. Hintze Ribeiro aceitou então as explicações da companhia e não insistiu. Não diz isto para censurar o ex-ministro da fazenda, mas sim para contrapor o seu procedimento n'aquella epocha ao procedimento dos seus amigos n'este momento. Se não tem apparecido a proposta ministerial, a opposição continuaria callada e não teria pensado até agora na partilha dos lucros. Foi o contracto em discussão que lhe alarmou o amor pelos interesses do estado. Ainda que esse contracto não tivesse outros resultados, já se lhe deveria a explosão de tão nobres sentimentos. Não comprehende a questão previa. O que tem essa questão que se refere ao passado, com o projecto que prepara o futuro? A camara é acaso incompetente para tratar dos interesses do paiz? Comprende que a opposição peça á camara que acautelle com todas as garantias a partilha de lucros. Está prompto a cooperar para esse fim, mas isso nada tem com o adiamento da discussão. Impressionou-o o argumento do sr. Luciano Monteiro sobre a pouca clareza do artigo 2.^o Já pensara n'esse ponto, e reconhece a necessidade de se aclarar aquelle artigo de forma que os 575 contos fiquem fóra da partilha. Se lhe perguntarem se o projecto é absolutamente bom, responderá sem hesitações que não. Desejaria bem que o estado estivesse em circumstancias de esperar até 1907, para então resolver o que lhe cumpria fazer, mais em harmonia com os seus interesses. Mas o projecto é necessario, é indispensavel mesmo.

Era isto o que desejava que a opposição visse, para o coadjuvar como elle coadjuvou o ministerio regenerador de 1893, impondo-se ás impaciencias d'alguns dos seus amigos, prestando a esse ministerio o mais leal e desinteressado apoio, a ponto de ter dito na camara dos pares, ao discutir-se a revisão do orçamento a celebre phrase de que elle o não saberia fazer melhor, phrase tão explorada depois. Em vez de retribuir esse auxilio, os regeneradores receberam-a'o como inimigo e só tem cuidado de lhe levantar difficuldades.

Pois a situação do paiz não é melhor do que n'aquelle tempo. Não é desesperada, mas é grave. Está no poder sem o ter solicitado. Acudiu elle e o seu partido quando o chamaram. Sacrifica como ministro importantes interesses pessoais. Mas sabe o que deve ao seu nome e ao seu paiz e por isso dirá que não sahirá da poder sem ter cumprido o seu dever.

Os regeneradores revelam já soffregas impaciencias. Cahiram ha mezes e já se sentem mal. Porque cahiram? Quem os derubou? O partido progressista afastara-se, não lhes fazia sombra. Cahiram, porque não podiam governar. Se tinham ideias applicassem-n'as, se tinham recursos lançassem mão d'elles. Pela sua parte não se tem cansado em usar palavras de acalmacão e de paz. Ainda não fallou na camara que não fosse para pedir ao partido regenerador uma collaboracão honrada. Falla-lhe como amigo desinteressado. Estão presos a esse procedimento os seus mais importantes interesses. O ministerio Hintze cahiu exaustivo de vida. O seu ultimo expediente foi o empréstimo dos 3.000 contos, negociado á custa, da intervenção do sr. conde de Burnay. Esse empréstimo ainda está em carteira. Se o partido regenerador tem ideias, apresente-as. A crise com que luta o governo foi herdada. Não seria em seis mezes de poder, apesar d'uma adminis-

tração honesta e economica, porque o actual ministerio ainda não creou uma despeza nova, que ella poderia desaparecer. O governo está pagando e liquidando os encargos que herdou. Existe um melhor plano financeiro? Expouham-no e discutamolo todos depois. Mas em vez de idéas, só tem existido as censuras e as diatribes. Temos importantes pagamentos em ouro a satisfazer. O projecto em discussão pôde-nos dar o ouro que precisamos e preparar n'um futuro proximo uma larga operacão que nos forneça cincoenta ou sessenta mil contos em ouro e nos leve assim á regeneração economica.

As economias são precisas como affirmacão de austeridade e moralidade, mas são insufficientes para se vencerem as difficuldades actuaes. No agravamento dos impostos, nem se deve pensar, porque elles já não tem capacidade para soffrer novos aggraves. Além d'isso, o contracto actual não importa sacrificio para o paiz e apenas onera uma classe em nove decimos por cento dos seus lucros actuaes. Por isso, o governo o propoz ao parlamento. Por isso elle o defende sem temores.

Sobre este magnifico e lealissimo discurso fallou o sr. Teixeira de Vasconcellos, em considerações muito rapidas, o sr. Mariano de Carvalho, dizendo que votava no projecto por o considerar indispensaveis no momento actual, e o sr. João Franco, que considerou provocadora a oracão do nobre presidente do conselho e por isso reeditou mais uma das suas costumadas diatribes. Referindo-se á necessidade de se ligar o projecto com a operacão financeira, seu material complemento, o sr. Barros Gomes interrompeu-o para lhe dizer que era esse tambem o pensamento do governo; não firmar o contracto sem realizar aquella operacão. Se a opposição fosse só movida pelos interesses publicos, como affirma, similtantes palavras fariam cessar todo o debate.

Litteratura

SÓ...

(AO FRANCISCO E MANOEL DE MATTOS)

Vai sem pombas o meu pombal: mata-ram-n'as os maldictos!... Outro'ra, á sua direita, uma nespreira floria tristemente: estiolou e morreu. A' esquerda, uma amendoeira, igualmente e poucos annos depois, morreu. A nespreira semcara a uma minha irmã, hoje morta; e a amendoeira um meu irmão, hoje auzente. Existem dois troncos descarnados e seccos. D'elles se exhalam saudades que, junctamente com a mudez do pombal affligem minha alma.

Quando a alma é triste a noute é espectral, porque o cerebro, que está doente de soffrer, cria visões como os dos antigos prophetas.

Os espectros são bons quando a consciencia é lisa.

Foram-se as pombas do meu pombal,
Já não arrulham as cotadinhas;
Foram-se as pombas innocentinhas,
Eram tão lindas!... Cór virginal:
Cór virginal
As branqueava como ás freirinhas.

Foram-se as pombas de brancas pennas...
Sinto um vazio dentro de mim;
Foram-se as pombas, cór de marfim;

As irmãs suas, as açucenas,
As açucenas
De manhã choram no meu jardim.

Não passava ainda d'uma creança,
Quando as trouxeram p'r'o meu pombal :
Já não arrulham pelo quintal
Lindas e brancas como a esperança,
Como a esperança
Com que soffremos melhor o mal.

Uma irmã minha morreu em flor :
Eu vi as pombas chorar, gemer.
Foi branco o luto no seu soffrer.
Ha companheiras, menor é a dor,
Menor é a dor
Menor é a treva do anoitecer.

Meus irmãos foram p'ra longe terra :
Eu vi as pombas chorar, gemer.
Foi branco o luto no seu soffrer.
Ai, que tristeza meu peito encerra,
Meu peito encerra
Na densa treva do anoitecer.

Tinha nascido no meu quintal,
Quando creança, triste n'espreira ;
passados annos, a amendoeira :
E haviam rozas, juncto ao pombal,
Juncto ao pombal
Haviam rozas pela rozeira.

Irmã lembravam que não existe ;
Eram lembrança d'irmão ausente.
Hoje a rozeira só é virente :
Des'brocha a roza medroza e triste,
Medroza e triste
Entre o silencio do ambiente.

O somno desce que o manda Deus
N'um sopro á gente quando é cansada ;
Eu quando durmo, pela noitada
Alguem eu vejo chegar dos ceos,
Alguem eu vejo, nos sonhos meos,
Chegar de terra muito afastada.

Eis dois espectros : quaes noute e dia,
Um como a noute com veste escura,
Outro de branco, mas com tristura
Nos olhos cheios de nostalgia.
Eis dois espectros (quaes noute e dia)
Que eu vejo enquanto meu sonho dura.

Um dos espectros é minha irmã :
E' negro e triste como a illusão,
E' o outro espectro meu bom irmão
Mysterioso como a manhã.
São ambos tristes : irmão e irmã ;
Mas doce fallam na escuridão.

Abrindo os olhos, brilhando a luz,
Vão-se os espectros, fico tristonho ;
O dia chega vae-se o meu sonho.
Porque m'o findas, meu Deus, Jesus ?
Abrindo os olhos, brilhando a luz,
Vão-se os espectros, fico tristonho.

Vão-se os espectros brilhando a luz ;
Foram-se as pombas do meu pombal ;
Nem já ha rozas no rozeiral ;
Fico sosinho como Jesus.
Fria o inverno, fraqueja a luz.
E' muita a força do vendaval.

Ovar, XXIV—VIII—XC VII.

Exames

Fizeram exame nos lycéus do Porto e d'Aveiro e no seminário do Porto, ficando plenamente approvados, os seguintes alumnos do professor Manoel Maria Camarinha Abragão: De francez e portuguez, José d'Oliveira de Pinho e Manoel Rodrigues Lyrio, d'Ovar.
De francez — Antonio André Boturão, de Ovar, e Seraphim da Silva Tava-

res, de Canedo.
De historia e geographia — Antonio Augusto Pereira Rezende, de Ovar.
De inglez — Augusto da Costa e Pinho, de Ovar.
De instrucção primaria — Armando Correia da Silva Mello (distincto) d'Ovar.
Jayme Filippe Santiago, de Souto.
João de Pinho Valente, de Villa Nova de Gaya.
Julio de Pinho Valente, idem.
José dos Santos Sousa,

do Ovar.
Guilherme Rodrigues da Silva, de Lisboa.
José da Costa e Pinho, d'Ovar.
Caetano Luiz Veiga, de Vallega.
Augusto da Fonseca Soares, de Ovar.

Creança

Na madrugada de terça feira passada, deu à luz, com feliz successo, uma galante creança do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso amigo sr. Manuel Nunes Lopes, conceituado commerciante da nossa praça.
Os nossos parabens.

Posse

Tomou internamente posse do lugar de escrivão de fazenda d'este concelho, na quinta-feira ultima, o sr. José Maria da Silva Pereira.

Estada

Estiveram n'esta villa na quarta feira passada os nossos amigos srs. Bernardo Fragateiro da Silva Bonifacio e seu presado filho Antonio Fragateiro.
Estes nossos amigos retiraram na manhã de quinta feira á sua casa do Pinhão.

Exame de instrucção primaria

Fez ha dias exame de instrucção primaria, no lycéu de Aveiro, ficando approvado, o menino José Augusto Fidalgo, filho do nosso amigo, sr. Antonio Lopes Fidalgo.
Os nossos parabens.

Senhora da Piedade

Os festejos que terão lugar nos dias 18, 19 e 20 de setembro, em honra de Nossa Senhora da Piedade, serão deslumbrantes.

A praça do Furadouro estará n'estes dias toda embandeirada e as ruas centrais serão lindamente adornadas com mastros, galhardetes, escudos e phestões. As illuminações serão esplendidas e de bonito effeito e o fogo, tanto d'artificio como do ar, será fornecido pelos mais habéis pyrothecnicos, sendo este em grande quantidade.

Tambem se falla que virá assistir a esta festividade uma philharmonica de

Aveiro.
Será, finalmente, uma festa á altura, digna da commissão que tomou a seu cargo o fazer este anno a festividade.

No Furadouro

Teem chegado bastantes familias a esta praia.
— Já está contractada a philharmonica que ha-de tocar todos os domingos dos mezes de setembro e outubro na praia do Furadouro.

Para este fim, já se anda a construir alli um excellento coreto, que segundo a planta que vimos, fica muito elegante.

— A attenção de todos, n'este momento, é para o grande melhoramento que uma commissão de distinctos cavalheiros, filhos d'Ovar, deseja levar por deante, dotando a praia do Furadouro com um caminho de ferro americano até á estação dos caminhos de ferro d'esta villa.

Dizem-nos que já fora encarregado de fazer os competentes estudos o sr. Manoel Gomes, cavalheiro distinctissimo e de provada competencia.

— Na quinta feira, ante-hontem e hontem houve trabalho de pesca n'esta costa, sendo a pesca sardinha grada e o producto dos lanços regular.

— Principiaram na segunda feira d'esta semana os trabalhos d'alicerces da construcção do magnifico predio que o nosso amigo sr. commendador Pereira Dias, mandou contruir na excellente propriedade que possui proximo da praia do Furadouro.

— O café Silva Cerveira tem sido muito concorrido ao cahir d'estas tardes calmosas e amenas, por bastantes banhistas que frequer tam esta deliciosa praia. Tem havido constantes desafios ao bilhar, saindo sempre victoriosos da lide os nossos amigos Frazão Gazena e João Rodrigues Barbosa Sobrinho. A ambos os nossos parabens e um delicado aperto de mão.



Agradecimento

Os abaixo assignados, summamente penhorados

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis p-semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em bronchuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante — «Viagem de Vasco da Gama á India». Descrição illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, o um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India — a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A escampa é em chromo e meda 72x60 centimetros.

Pedidos aos editores BELEM & C., Rua do Marechal Saldanha — Lisboa.

para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, mãe e cunhada Anna d'Oliveira Picado, e aos que igualmente assistiram aos officios de corpo presente e a acompanharam em seguida á sua ultima morada, veem por este meio, na impossibilidade de o não poderem fazer pessoalmente, como desejavam, agradecer a todos reconhecidissimos, protestando-lhes a sua eterna e inolvidavel gratidão.
Ovar, 26 de agosto de 1897.

Antonio d'Oliveira Picado.
Joanna d'Oliveira picado.
Antonio d'Oliveira Picado Junior.
Manoel Maria d'Oliveira Picado.
José Maria d'Oliveira Picado.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisaco pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se a vnda nas principaes pharmacias.

JAMES

FARINHA PEITONAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada o privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

TYPOGRAPHIA

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concenente á arte typographica, onde sero executados com primor e acieio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, partiçpções de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas muniçpales do concelho de Ovar, contendo o novo addiclonamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lá, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante ariedade, pelo seu interesse creante. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numeradas gravuras, moldes e um figurino colorido.
Lisboa (pagos á entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 130 .
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.
Lisboa (pagos á entrega) 100 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 5 mes) 110 .

Les Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos
d^{rs} Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.
Fasciculo de 24 paginas in-8^o grande, com gravuras.
Lisboa (pagos á entrega) 300 reis.
Provincia e ilhas (1) 220 .
(1) Pagamento adelantado de 5 mes.
Esta obra compo-
se-ha de 25 a 30
fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltora de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 18.00, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esty prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.^a, Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou manchas de roupa, limpar metais, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242. 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicad

da em fasciculos semanaes de 8 paginas, pelo preço de 100 rei para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Anuaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre	1800
Ultramar, anno	4500
Brazil, moeda forte anno	6000
Numero avulso	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, 29-Porto

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.